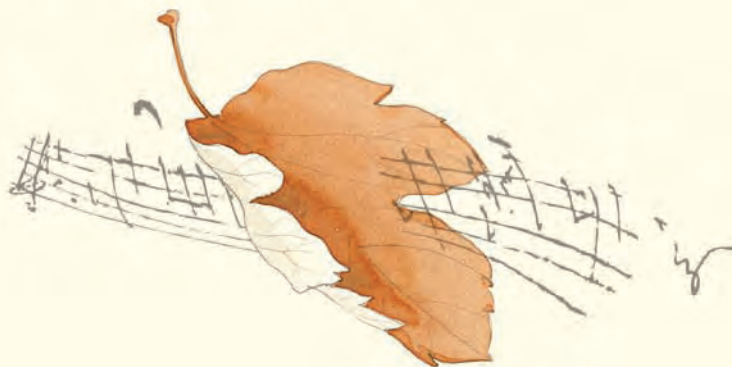


Miguel Sousa Tavares

# ISMAEL E CHOPIN

Ilustrações de  
Fernanda Fragateiro



Copyright © 2010 by Miguel Sousa Tavares e Fernanda Fragateiro

*A editora manteve o vocabulário vigente em Portugal observando as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.*

Revisão

Viviane T. Mendes

Marise Simões Leal

Composição

Natália Naomi Yonamine

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Tavares, Miguel Sousa

Ismael e Chopin / Miguel Sousa Tavares ; ilustrações  
de Fernanda Fragateiro. — São Paulo : Companhia das  
Letrinhas, 2011.

ISBN 978-85-7406-505-2

1. Literatura infantojuvenil I. Fragateiro, Fernanda. II. Título.

11-11608

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)



Agradeço ao terraço onde toca o meu Chopin,  
onde passa o Ismael e onde acabam os dias felizes.



## I

**O meu nome é Ismael. Sou um coelho bravo e vivo** no bosque. Tenho uma família muito grande — 52 irmãos — e fui o filho número 29 dos meus pais. Na noite em que eu nasci, o meu pai — que já estava cansado de ajudar a minha mãe a fazer nascer os filhos e a escolher nomes para eles — resolveu dar a todos um nome terminado em “el”. E foi assim, também, que naquela noite foram batizados os meus irmãos Leonel, Ezequiel, Daniel, Miguel, Isabel, Maribel e Manuel.

Não sei por quê, de todos os seus 53 filhos, eu fui aquele que o meu pai escolheu para ficar sempre junto de si e para aprender com

ele tudo o que tinha para ensinar. Porque o meu pai era o coelho mais inteligente da família e de todo o bosque. Ele sabia coisas que ninguém mais sabia, coisas que lhe tinham sido também ensinadas pelo pai dele e que este tinha aprendido do avô, e este do bisavô e por aí afora, até há muito, muito tempo atrás.

Assim, mal eu tinha começado a caminhar e a saber o caminho de volta para a nossa casa, um dia em que ia a entrar para a toca, encontrei o meu pai à entrada, sentado com um ar pensativo e roendo um caule de couve.

— A bênção, meu pai! — disse eu, passando por ele.

Mas ele agarrou-me pelo pescoço, puxou-me para si e perguntou:

— Tu como te chamas, filho?

— Ismael, meu pai. Foi o senhor que me batizou.

— Ah, sim, já me lembro! A noite do Leonel, do Ezequiel, da Isabel...

— E do Daniel, da Maribel...

— Pois, pois, já me lembro! Anda cá, tu pareces ter um ar de coelho esperto: queres que te ensine tudo?

— Tudo o quê, meu pai?

— Tudo o que eu sei, tudo o que a nossa família sabe, desde há muito tempo. Todos os segredos do bosque, todos os segredos do mundo. Queres?

— Quero, pai.

E foi assim que o meu pai me levou a conhecer o mundo.